



Lula nomeia 5 para inteligência; GSI deve ficar com general e com Abin para agradar a militares

Foto: Wilton Júnior/Estadão

Publicidade



Ouvir: inteligência; GSI deve ficar 0:00



Por Marcelo Godoy e Luiz Vassallo

02/12/2022 | 15h04

Atualização: 02/12/2022 | 18h49

saiba mais

Cinco agentes e policiais federais foram nomeados nesta sexta-feira, 2, para o **grupo de trabalho de inteligência do gabinete de transição**. São dois nomes ostensivos – o delegado da Polícia Federal Andrei Augusto Passos Rodrigues e o agente da corporação e pesquisador Vladimir de Paula Brito – e três secretos. O presidente eleito **Luiz Inácio Lula da Silva** deve manter a **Agência Brasileira de Inteligência** (Abin) sob o guarda-chuva do **Gabinete de Segurança Institucional** (GSI), para o qual pretende nomear o general de divisão da reserva Marco Edson Gonçalves Dias, o G. Dias, que coordenou a segurança do petista na campanha eleitoral. A ideia é evitar atritos com os **militares**, área sensível ao PT.



Leia também

Por que Bolsonaro nomearia os novos comandantes militares? Para ser bonzinho com Lula?

A medida desagrada aos funcionários de carreira da Abin, que desejavam a volta do órgão para a **Secretaria de Governo**, onde esteve durante o governo de **Dilma Rousseff** (PT). Também pretendem que a agência seja dirigida por um agente de carreira, já que no governo **Jair Bolsonaro** ela esteve sob o comando de delegados da PF, entre eles **Alexandre Ramagem**, amigo da família do presidente e recém-eleito deputado federal pelo Rio. O grupo foi o último a ser nomeado no gabinete de transição.



O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante entrevista coletiva em Brasília Foto: André Borges/EFE

Três agentes da Abin foram nomeados para o grupo da transição de forma secreta. O **Estadão** identificou todos eles. **Saulo Moura da Cunha** foi adido no Japão e pode assumir a agência caso Lula se decida por um funcionário de carreira. Por enquanto, o mais cotado para o cargo é o delegado Rodrigues, que cuidou da equipe de policiais federais que fez a segurança do petista na campanha depois de ter desempenhado a mesma função na campanha de Dilma, em 2010.

Os outros nomeados para a transição são os agentes **Bruno Marques** e **Rinaldo Sandro Teixeira**. Teixeira era coordenador da agência em Minas Gerais e seria próximo do delegado Rodrigues.

Marques foi coordenador-geral da Abin durante os governos de **Michel Temer** (MDB) e no de Bolsonaro, até 2020. Quando deixou o cargo para disputar uma aditância, Marques teve a indicação barrada por razões políticas. É que dentro da política de “despetização” promovida por Bolsonaro, o nome de Marques foi barrado, porque encontraram uma doação dele para um candidato do PT, em 2018. Na época, outros dois agentes foram barrados porque foram filiados ao PT e ao PCO antes de entrarem na Abin. Os três disputavam os cargos de adido policial em Nova Déli, Pequim e Berlim.

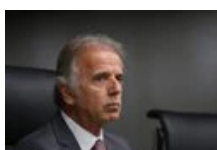
Já o policial federal Brito é especializado em banco de dados e em inteligência de Estado e segurança. Fez mestrado sobre “o papel informacional dos serviços secretos” e tem doutorado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estudando desinformação, decepção e operações psicológicas no contexto das ações dos serviços de inteligência estatais.



Forças Armadas viram impasse para Lula



Lula ignora pressão de petistas e faz gesto à área militar ao definir Múcio na Defesa



Quem é José Múcio Monteiro, principal cotado para ministro da Defesa de Lula



Mourão elogia indicado por Lula para a Defesa e diz que não vê problema em um civil como ministro

Reunião

Agentes da Abin relataram ao **Estadão** que antes da formação do GT de inteligência, a **Intelis** (associação dos oficiais e servidores da Abin) procurou diversos integrantes do **GT de Justiça** para conversar, mas nenhum quis se pronunciar aos agentes por não ter um grupo de inteligência formado. Acabaram conseguindo uma conversa em Brasília há duas semanas com o delegado Rodrigues, que hoje integra o GT de inteligência.

Pediram ao delegado para que levasse ao grupo de transição questões tidas por eles como essenciais, como a separação da Abin do GSI. Na opinião desses agentes, a inteligência brasileira não podia servir a interesses de militares e devia ser uma “inteligência civil”. Eles temem que o bolsonarismo volte a contaminar a Abin se ela continuar em uma pasta comandada por militares. Também disseram que não queriam delegados da PF no comando da Abin.

Internamente, agentes da Abin atribuem à cúpula bolsonarista, formada por Ramagem e outros delegados que fizeram a segurança de Bolsonaro em 2018, a criação da chamada “Abin paralela”. Trata-se de um grupo formado por agentes da PF dentro do órgão serve a interesses Bolsonaro e nem sequer usa canais oficiais de inserção de relatórios usados internamente pela agência. A Abin sempre negou a existência dessa cadeia de comando paralela.

Agentes da Abin também atribuem a esse grupo da PF pedidos de interesse de governo, não de Estado, como aquele feito em maio de 2020, para que fossem produzidos relatórios sobre malfeitos de prefeitos e



...fundamental do inquerito (CPI) da Lava Jato Senado.

Continua após a publicidade

‘Clima de velório’

Em resposta a estas demandas, Andrei, segundo os agentes, disse que a Abin continuaria no guarda-chuva do GSI, e que não há por que haver uma indisposição com militares neste momento. Os agentes deixaram a reunião em “clima de velório”. Afirmam que não devem ser atendidos e temem a manutenção de práticas na agência que foram adotadas durante o governo Bolsonaro. A reunião dos agentes com Rodrigues foi informal.

O **Estadão** procurou **Aloizio Mercadante**, um dos coordenadores da transição. Ele disse que, por enquanto, não se manifestaria sobre o grupo de inteligência. “Não tivemos nenhuma reunião formal da coordenação do grupo de transição com os profissionais da Abin, o que será feito mais adiante. Não há nenhuma definição, estamos iniciando um processo de diagnóstico dos ministérios, órgãos e autarquias”, afirmou. A reportagem procurou também o delegado Rodrigues, que não quis se manifestar.

A volta de Lula a Brasília, a disputa por cargos e Haddad n...



Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Compartilhe





[Abin \[Agência Brasileira de Inteligência\]](#)

[Gabinete de Segurança Institucional](#)

[Lula \[Luiz Inácio Lula da Silva\]](#)

 [COMENTÁRIOS](#)



Notícias relacionadas

Por que Bolsonaro nomearia os novos comandantes militares? Para ser bonzinho com Lula?

[Retorno](#)

ATENDIMENTO

[Correções](#)

[Fale conosco](#)

[Portal do assinante](#)

[Trabalhe conosco](#)